



Análise de desempenho dos países nos Jogos Olímpicos e Jogos Pan-Americanos: uma análise da última década

Palavras-Chave: Análise de Desempenho, Políticas em esporte, Esporte de rendimento

Autores(as):

Ana Vitória Moraes Xavier, FCA – UNICAMP

Mtda. Laís de Lima Amaral (Co - orientadora), FEF - UNICAMP

Profa. Dra. Julia Barreira Augusto (Co - orientadora), FEF – UNICAMP

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (orientador), FCA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O Esporte é um dos fenômenos de maior alcance do planeta, tem contribuído para recuperação e fortalecimento de identidades nacionais e, com sua ascensão nos meios de comunicação, assume um papel de extrema relevância na economia internacional (Andrews & Ritzer, 2007). Desta forma, temos um aumento no número de países que buscam o sucesso esportivo internacional e também um aumento da concorrência e competitividade nos principais eventos esportivos internacionais (Shibli et al., 2013). Nesse sentido, vários países não só aumentaram o investimento no esporte de alto rendimento, como fizeram o uso mais eficiente desses recursos, tal processo conhecido como “Global Sporting Arms Race” é caracterizado pelo aumento dos países que buscam sucesso nas principais competições mundiais, intensificação do financiamento ao esporte de elite e, conseqüentemente, aumento da concorrência entre os países que possuem capacidade para conquistar medalhas em competições internacionais (De Bosscher et al., 2008). Dessa forma, é notável a necessidade de estudos sobre as variáveis do desempenho esportivo, políticas esportivas, e ações estratégicas utilizadas pelos países que possam ser determinantes para o alcance de sucesso esportivo no alto rendimento.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo realizar uma análise do desempenho esportivo dos países do Continente Americano participantes nos Jogos Pan-Americanos e dos Jogos Olímpicos já que embora possuam um protagonismo considerável nas competições esportivas internacionais apresentam poucas investigações na literatura científica. Para essa análise, focou-se nos quantitativos de medalhas conquistadas por cada país e na relação desses valores com a quantidade de modalidades e atletas enviados.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa se caracteriza como sendo uma abordagem de cunho descritivo e quantitativo, uma vez que pretende descrever características estatísticas de um determinado contexto e objeto (Creswell, 2010). Foi analisada a participação e o desempenho esportivo dos países americanos membros da Panam Sports participantes nas competições dos Jogos Pan-Americanos nas edições de 2015, 2019, 2023 e Jogos Olímpicos nas edições de 2012, 2016 e 2020/21. Os dados foram: número de participantes homens, mulheres e totais enviados por cada país em cada modalidade presente nas edições, bem como o número de medalhas conquistadas em cada modalidade, essas informações tiveram como fonte os sites e relatórios oficiais dos eventos e a base de dados da plataforma Tableau, a partir disso os dados foram tratados por meio de regressões e estatística descritiva (número absoluto, médias e porcentagens) (Fonseca, 2002, p. 20).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A amostra analisou 41 países americanos e 50 modalidades olímpicas e 60 modalidades pan-americanas totais presentes nas edições.

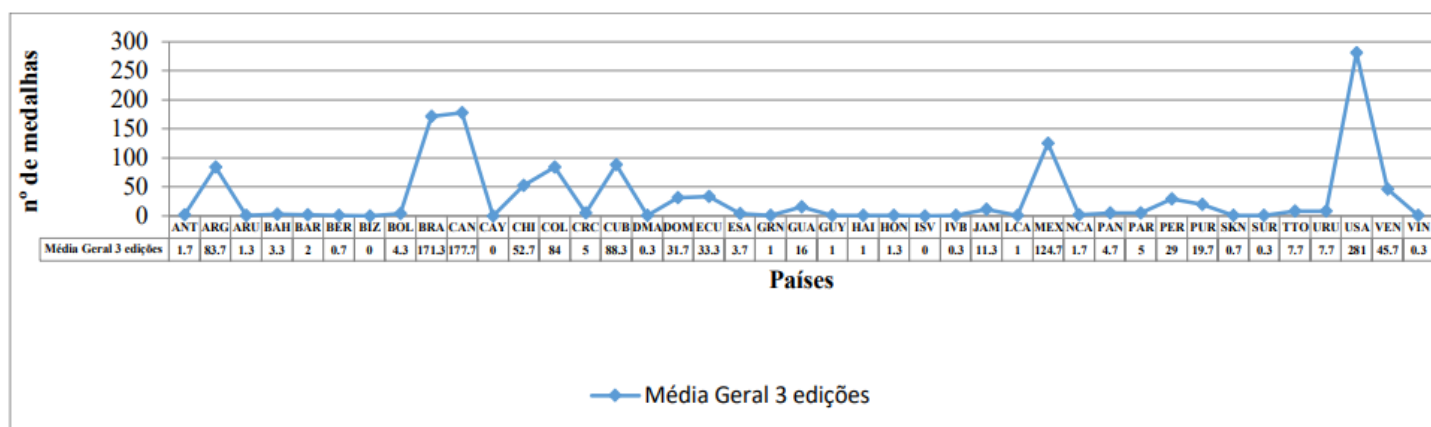


Figura 1. Gráfico média de medalhas dos Jogos Pan-Americanos

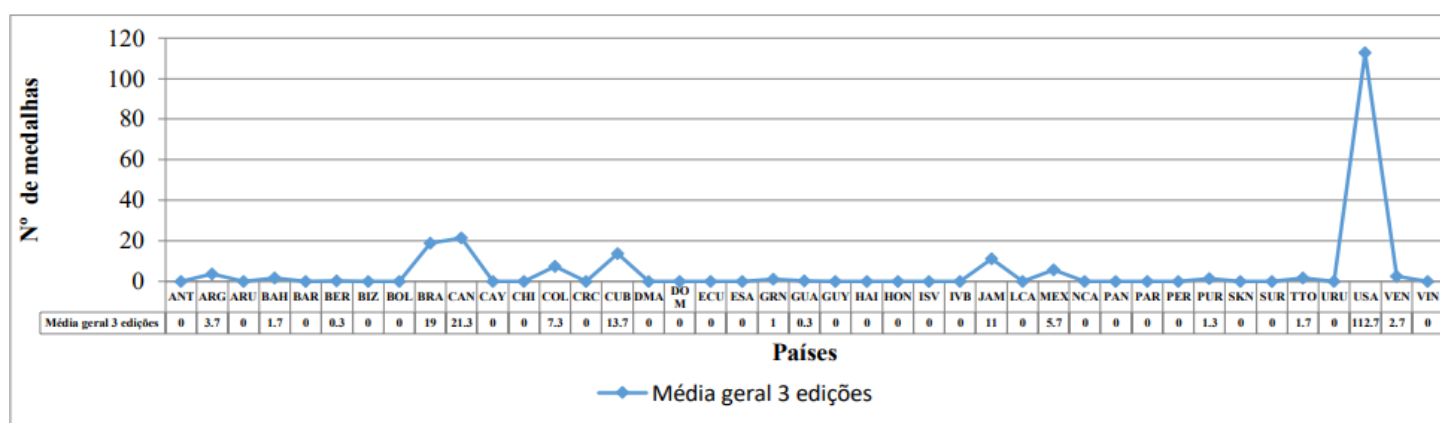


Figura 2. Gráfico média de medalhas dos Jogos Olímpicos

Os gráficos 1 e 2 apresentados acima mostram por meio das linhas azuis o número médio de medalhas conquistadas por (considerando os 3 anos), nos Jogos Pan-Americanos é possível notar que os Estados Unidos da América se destaca com o valor de mais de 200 medalhas, Canadá, Brasil e México também apresentam as médias de medalhas significativamente mais altas do que os outros países, passando de 100 medalhas e países como Argentina, Chile e Cuba também apresentam médias consideráveis com valores de média superiores a 50 medalhas. Já nos Jogos Olímpicos os Estados Unidos da América continua com o melhor desempenho, com uma média de 112,7 medalhas, valor descrepantemente maior dentre todos os países analisados, já que os três países que apresentam as maiores médias em seguida são: Canadá (21,3), Brasil (19) e Cuba (13,7). Nos Jogos Pan-Americanos 22% dos países não conquistaram uma média geral igual ou superior a 1 medalha, enquanto nos Jogos Olímpicos o valor é de 66%.

No que se diz respeito à quantidade de modalidades, o estudo mostra que as nações que enviaram atletas para mais de 50% das modalidades, apresentando assim uma maior diversidade, nos Jogos Pan-Americanos foram: México (100%), Estados Unidos, Chile, Brasil e Argentina (98%), Peru (97%), Canadá (95%), Colômbia (90%), Venezuela (85%), Equador (78%), República Dominicana (75%), Porto Rico (70%), Guatemala e Cuba (67%), Uruguai (62%), Costa Rica(60%), Paraguai(58%), e El Salvador (52%), totalizando 18 países enquanto nos Jogos Olímpicos a quantidade de países que enviaram para mais da metade das modalidades foram de 8, sendo eles: Estados Unidos (98%), Brasil e Canadá (88%), México (74%),Argentina (68%), Chile(58%), Colômbia(56%) e Venezuela(54%).

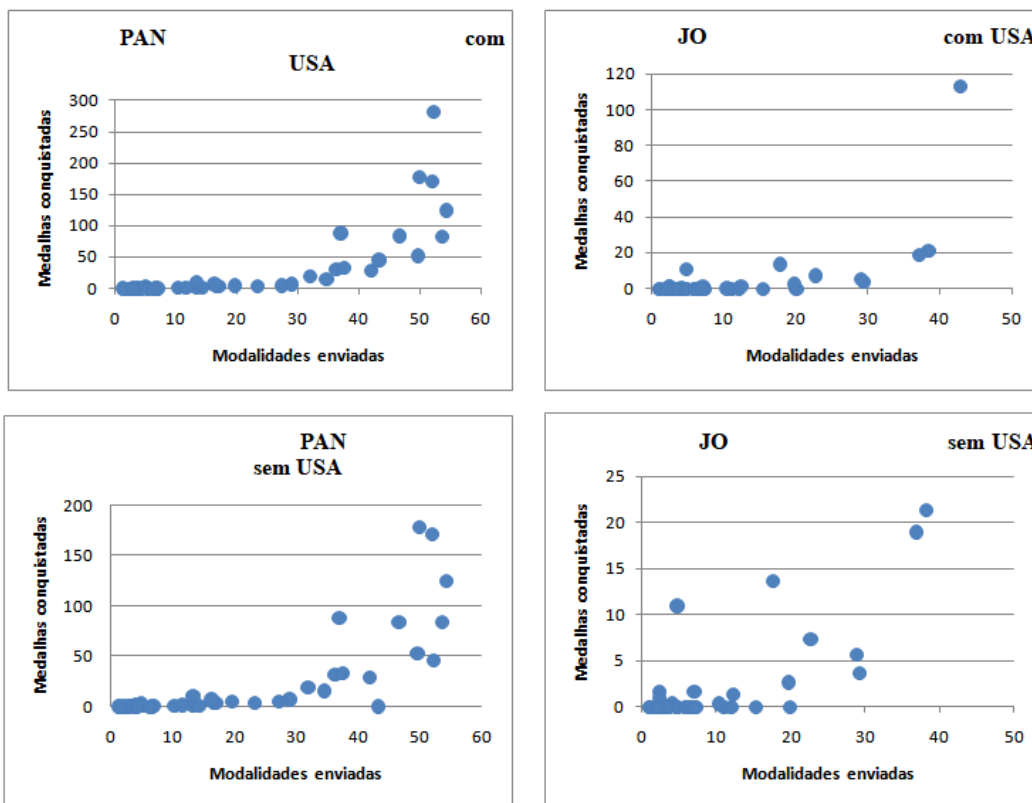


Figura 3 - Gráficos Relação medalhas X Modalidades PAN

Figura 4- GráficoS Relação medalhas X Modalidades JO

Os gráficos de dispersão mostram a relação entre duas variáveis: a média de medalhas conquistadas e a quantidade de modalidades enviadas pelos países. As figuras apresentam um gráfico com todos os países da amostra e outro sem a presença dos Estados Unidos da América, país com maior desempenho e que pode ser considerado um outlier, para permitir uma melhor visualização da relação. É possível dizer a partir dos gráficos e das regressões realizadas que existe uma relação positiva moderada em ambas as competições, um pouco mais forte no Pan, mas que sugere que, no geral, os países que participam de mais modalidades tem uma tendência a conquistar mais medalhas, mas as dispersões dos pontos mostram que outras variáveis são capazes de influenciar significativamente também no ganho de medalhas

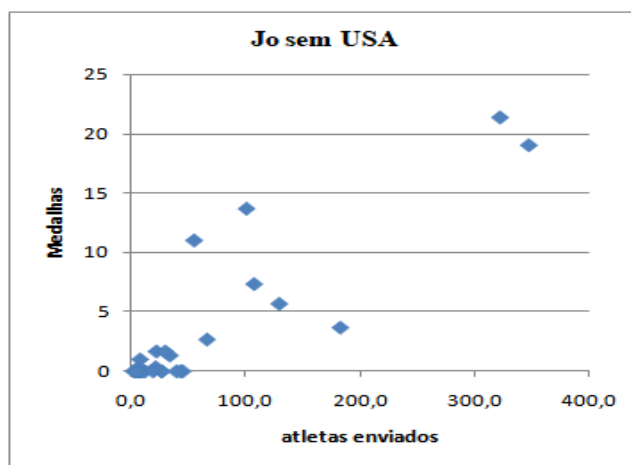
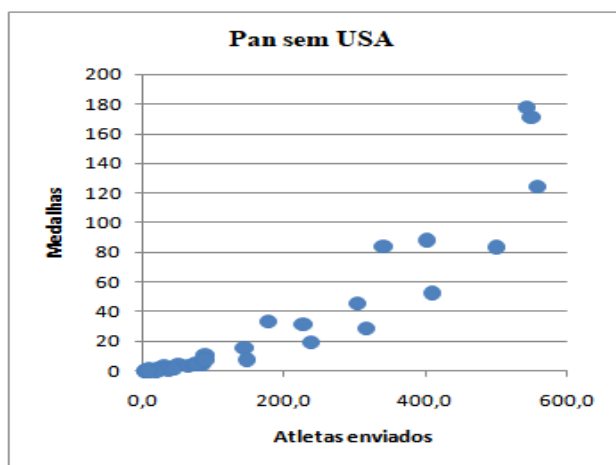
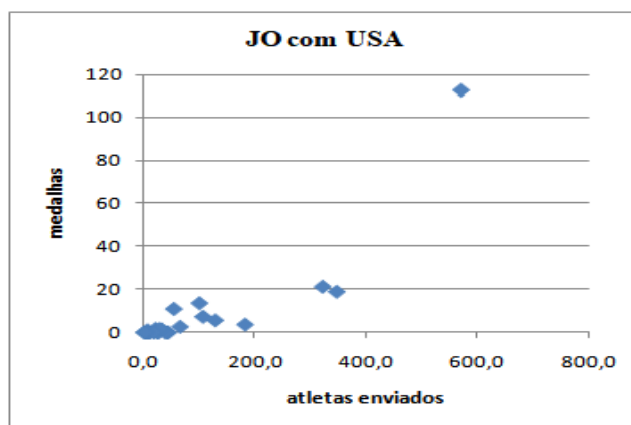
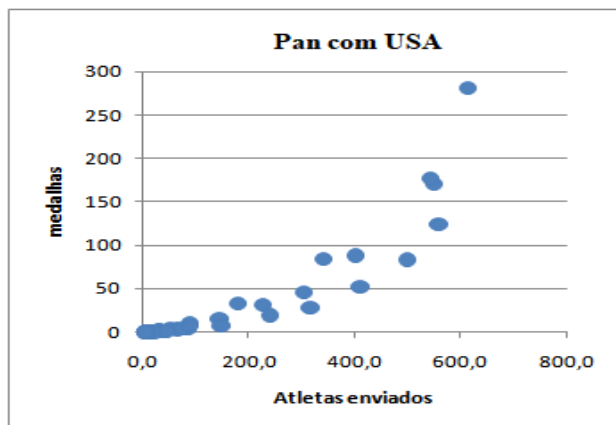


Figura 5- Gráficos Relação medalhas X atletas PAN

Figura 6- Gráficos Relação medalhas X atletas JO

O gráfico da competição panamericana sem o outlier revela uma clara correlação linear positiva entre o número de atletas enviados e as medalhas conquistadas, com pontos distribuídos de forma relativamente uniforme ao longo da linha de tendência. Este padrão sugere que o aumento no número de atletas pode ser um indicador significativo de sucesso em termos de medalhas, por outro lado, o gráfico relativo aos Jogos Olímpicos mostra uma relação menos proeminente e mais dispersa entre atletas enviados e medalhas obtidas. A tendência ainda sugere um aumento nas medalhas com mais atletas o

que indica que embora o envio de mais atletas possa aumentar as chances de ganhar medalhas, o efeito é substancialmente menor nos Jogos Olímpicos em comparação com os Pan-Americanos.

CONCLUSÕES:

A análise revelou que a maioria dos países americanos envia suas delegações predominantemente para modalidades individuais nos Jogos Olímpicos, refletindo uma tendência diferenciada em comparação com os Jogos Pan onde a participação em modalidades coletivas é mais significativa. Pode se confirmar também a relação entre o número de atletas e número de modalidades e a conquista de medalhas mesmo que de forma moderada, ou seja, possuem influência juntamente a outros fatores como questões socioeconômicas, bom gerenciamento de recursos e cultura esportiva. Conforme preliminarmente identificado por Scalise & Mazzei (2021) puderam ser observados padrões e uma divisão dos países em grupos, que conseqüentemente possuem certo padrão de desempenho e características, por exemplo, grande parte dos países ricos e ou/maiores que conquistam medalhas enviam mais atletas, com uma maior diversidade de modalidades enquanto países menores investem em modalidades específicas e com um número reduzido quanto ao número de atletas enviados do de atletas na delegação. Esses achados sublinham a importância de políticas esportivas adaptativas e estratégias de investimento direcionadas, não apenas para ampliar a participação, mas também para otimizar o potencial de conquistas de medalhas no esporte de rendimento.

BIBLIOGRAFIA

ANDREWS, D. L.; RITZER, G. O global no glocal esportivo. *Redes Globais*, v. 7, n. 2, p. 135-153, 2007.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE BOSSCHER, V. et al. *The global sporting arms race: An international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success*. Aachen: Meyer & Meyer, 2008.

FONSECA, J. J. S. *Apostila de metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

SCALISE, L. C.; MAZZEI, L. C. Análise de desempenho dos países nos Jogos Olímpicos de 2000 a 2020/21. In: Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 12., 2021. Anais... Associação Brasileira de Gestão do Esporte, p. 99, 2021.

SHIBLI, S. et al. Measuring performance and success in elite sports. In: SOTIRIADOU, P.; DE BOSSCHER, V. (Ed.). *Managing high performance sport*. London; New York: Routledge, p. 30-44, 2013.